

REFLEXO DA SECA

Quebra de safra dá prejuízo de mais de R\$ 1 bi ao setor cafeeiro

Segundo o CCCV, Estado deve produzir 4 milhões de toneladas de café a menos que em 2014

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

Com 90% da safra do café conilon já concluída, o setor cafeeiro do Espírito Santo calcula, para 2015, uma das piores colheitas dos últimos anos. A produção deve ser de 4 milhões de sacas a menos que em 2014, o que significa um prejuízo para o setor na ordem de R\$ 1,2 bilhão, segundo dados do Centro de Comércio de Café de Vitória (CCCV). A seca é a principal causadora da quebra de safra.

Outros órgãos, como o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incap), estimam um prejuízo um pouco menor, de cerca de R\$ 700 milhões. Na última semana, um relatório divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostrou que o Estado deve produzir 7,761 milhões de sacas de conilon em 2015, o que representa o decréscimo de 22% ante a

COLHEITA

10,5

milhões de sacas

É a quantidade prevista para a produção de café conilon e arábica no ES.

safra de 2014.

Já a previsão de produção total para a safra cafeeira de 2015 no Espírito Santo está estimada em 10,506 milhões de sacas. Desse quantitativo, 2,745 milhões de sacas serão de café arábica e 7,761 milhões de conilon (73,9%). A concentração da colheita de café no Estado ocorre em maio, junho e julho.

Segundo o pesquisador do Incaper e coordenador do Programa Estadual de Cafeicultura, Romário Gava Ferrão, os motivos da queda na produção são variados, mas foram todos acentuados, principalmente, por causa da crise hídrica enfrentada pelo Estado nos últimos meses. “O prejuízo é resultado de um acúmulo de coisas. Sabe-



Sem água, lavouras não se desenvolveram, e os grãos ficaram pequenos

mos que a redução média foi de 22%, mas tem propriedades que chegaram a perder 50% da produção”, afirma o pesquisador.

Como mais da metade do café plantado no Estado é irrigado, e os reservatórios baixaram muito por causa da seca, os produtores não conseguiram disponibilizar a quantidade

de água exigida pelas plantas. Soma-se a esse problema o fato de o período de falta d'água ter coincidido com a fase em que a planta mais depende de água para encher os grãos.

“Houve excesso de temperatura e falta de água. Com isso, os nutrientes não foram bem absorvidos. Esse desequi-

líbrio e estresse levou a lavouras a produzirem um fruto com menor tamanho e isso também favoreceu ao aparecimento de pragas e doenças”, completa Romário.

COOABRIEL

Apesar de ter recebido 200 novos sócios no último ano, a Cooperativa Agrária

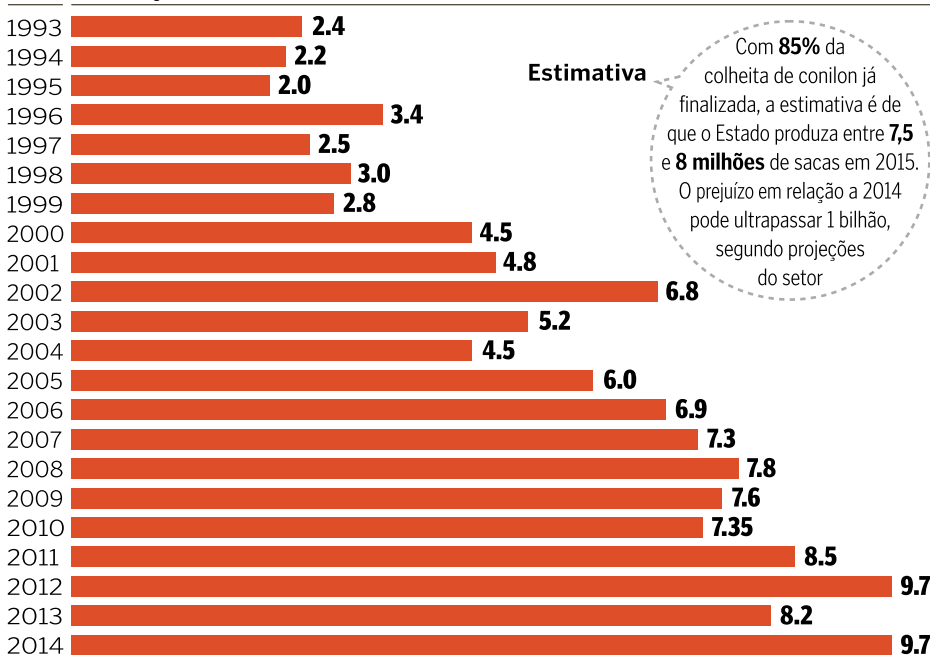
dos Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), maior cooperativa do segmento no mundo, está recebendo, neste período de safra, uma quantidade muito menor de café. A expectativa do presidente da instituição, Antônio Joaquim de Souza Neto, é de que a associação, vai receber, neste período de colheita, 300 mil sacas a menos do que em 2014.

“Há 50 anos nesse ramo eu nunca vi não chover nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Sem água, a granação do café não aconteceu e as propriedades produziram até 50% a menos. Para o ano que vem, a produção também está comprometida. Vamos ter um ano de muita dificuldade para todos”, diz Antônio

Para diminuir as perdas em outras crises hídricas que possam vir a acontecer, os produtores capixabas têm renovado as lavouras com variedades de plantas mais resistentes e lançado mão de tecnologias que aumentam a produção e melhoraram a qualidade final do produto, diz o Incaper.

SITUAÇÃO DO CAMPO

ANO PRODUÇÃO (milhões sacas)



Causas

- Apesar de mais da metade das lavouras do Estado contarem com irrigação, o nível dos reservatórios baixou muito e os produtores não conseguiram disponibilizar a quantidade de água exigida pela planta
- Essa situação favoreceu o aparecimento de pragas e doenças, que colaboraram ainda mais para a queda na produção
- A alta temperatura provocou estresse nas plantas. Para piorar, o período de seca coincidiu com a fase em que as lavouras mais dependem de água para encher os grãos. O que aconteceu foi o chochamento do café e a formação de grãos menores, com menor peso

A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franco

Estado deve exportar menos este ano: 5,2 milhões de sacas

▄ A baixa produção de café conilon em 2015 vai impactar diretamente no volume de exportações dos grãos, que deve cair 10% já no segundo semestre deste ano. Em 2014, o Estado mandou para o exterior 5,7 milhões de sacas. Para 2015, o Centro do Comércio de Café prevê que serão exportadas 5,2 milhões de sacas, sendo que boa parte desse volume é de café que estava estocado e, por causa da melhora do preço, passou a ser vendido pelo produtor.

De acordo com Jorge Luiz Nicchio, presidente da instituição, desde o segundo semestre do ano passado, o Espírito Santo tem colocado grande volume de conilon no mercado externo. “Isso porque ganhamos competitividade com o Vietnã, que é o maior produtor mundial



Produtores estão vendendo estoque armazenado

do grão”, diz.

Devido ao aumento da procura pelo conilon brasileiro, o preço da saca, que há um ano girava em torno de R\$ 230, hoje vale R\$ 290. “Não compensa toda a perda que os produtores estão tendo, mas dá uma compensação de valores. A expectativa é de que os preços se mante-

nham em níveis bons, exatamente pela quebra na produção, mas o volume de exportação será menor”, ressalta Nicchio.

O estudo divulgado pela Conab mostra que o parque cafeeiro capixaba em produção conta com um total de 283.052 hectares e a produtividade média é de 27,42 sacas/ha.